

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 »
Fóra do reino acresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 17 de fevereiro

Em face da dissolução

Como consequencia do acto afrontoso da dissolução da Camara dos Deputados da Nação, fez reunir o snr. conselheiro Hintze Ribeiro, nobre chefe do partido regenerador, as minorias das duas casas do Parlamento, na noite de doze do corrente, afim de ouvir e trocar impressões ácerca dos ultimos acontecimentos politicos, definindo-se, por fórma nitida, clara e terminante, da attitude do partido no futuro acto eleitoral.

Ha já longos annos que as minorias se não fazem representar em tão alta escala n'uma reunião, podendo-se afirmar que nem um só dos membros das duas casas do Parlamento, filiados no partido regenerador, deixou de adherir, pessoalmente ou por escripto, a essa assembleia d'alto alcance no presente momento historico.

A attitude galhardamente fidalga e altaneira do partido, evidencia-se do alevantado discurso do grande estadista, que se encontra á frente das numerosas hostes regeneradoras, cuja reprodução fazemos:

«Desejava, diz Sua Ex.ª, reunir os pares e deputados, que militam no seu partido, não só para lhes agradecer o seu concurso, sempre leal e sincero, mas ainda para os ouvir sobre os ultimos acontecimentos politicos.

Como monarchico, que é, acata o decreto de dissolução da Camara dos Deputados. Esse acto tem que ser considerado unicamente como um acto do governo, que é quem d'elle tem toda a responsabilidade. Perante o Chefe do Estado, a quem é e foi sempre inteiramente leal e inteiramente dedicado, inclina-se e presta-lhe as suas homenagens. Por isso mesmo, é que pôde dizer, bem alto, que a dissolução foi, no seu entender, mais do que um erro; foi uma provocação e uma affronta do governo, de que nenhum beneficio resultou para a Corôa. (Muitos apoiados).

Foi sempre monarchico. Durante os vinte e cinco annos da sua vida politica, nunca pôz o barrete phygio, nunca entrou em conspirações nem conluios com o partido republicano, nem jámais se preparou nem foi candidato a presidente da republica. (Apoiados).

O partido regenerador é grande e forte, um verdadeiro partido de ordem, sempre coherente nos seus processos de opposição e de governo. (Apoiados). E é o chefe d'um partido que sempre tem procedido mal e em prejuizo das instituições, que em 1894, depois de cinco sessões tumultuosas consecutivas, ia para a praça publica incitar os cidadãos a não pagar impostos e a recusarem-se ao cumprimento de todas as leis—e não foi mais longe, porque o não pode fazer—é o chefe d'esse mesmo partido, que o é tambem do actual gabinete, quem se atreve hoje a censurar os regeneradores, quem vem fallar agora em tumultos parlamentares. (Muitos apoiados).

São esses que, ainda em 1904, não faziam senão tumultos em plena Camara dos Deputados, que agora nos accusam a nós que, desde que o actual governo subiu ao poder, estivemos sempre promptos a cooperar com elles na administração publica, para bem do paiz e das instituições. (Apoiados).

Logo que o actual ministerio se formou, offereceu-lhe o partido regenerador a sua cooperação sincera e leal, para a approvação dos tratados com diferentes nações estrangeiras, para o projecto relativo aos caminhos de ferro do Alto Minho, para todos os assumptos de interesse patriótico e geral. Nada acceitou, porém, o governo, além da approvação do Orçamento do ministerio regenerador, que é o que ainda hoje vigora.

Dias volvidos, realisavam-se, em todo o paiz, as eleições municipaes. E logo começaram contra os nossos amigos as violencias, as perseguições, as vinganças de toda a ordem! Eleições municipaes houve, que se repetiram quatro vezes, só para que o partido regenerador as não venesse; e ha uma que até agora ainda não foi approvada! (Apoiados).

O que o actual governo tem procurado fazer sempre, é fugir ao parlamento.

Em 1902, 1903 e 1904, esteve o ministerio regenerador sempre na camara, sustentando as discussões e os ataques dos adversarios. Pois estes, hoje no poder, só tem sabido fugir das Camaras, até ao ponto de não estarem ainda cobertos por um bill de indemnidade os seus actos de dictadura. (Apoiados).

O seu proposito, o seu fim, tem sido unicamente eximir-se á responsabilidade dos seus actos.

A dissolução da camara dos deputados, agora feita, não representa um acto de força: é apenas uma cobardia! (Muitos apoiados).

Desde abril do anno passado até hoje, a dissolução foi a preocupação constante do governo. O adiamento de maio e o encerramento de setembro não foram mais do que tentativas d'esse golpe. Tambem o

contracto de 4 de abril só foi declarado caduco, para que El-Rei o não encontrasse diante, quando o governo lhe fosse pedir a dissolução. (Muitos apoiados). Mas d'essa vez ainda a Corôa lhe negou a dissolução, dando-lhe apenas a reconstituição do gabinete.

Jogou depois o governo com o nosso brio. Para obter a dissolução tudo lhe servia. E não duvidou então agravar a dignidade dos representantes da nação por uma provocação inaudita e insolita, que por certo, havia de surtir os desejados effeitos, porque feria o legitimo orgulho dos homens a quem era dirigida directamente. (Muitos apoiados).

Assim veio finalmente a dissolução, a pretexto e por causa de tumultos, que o proprio governo concitára e preparára. Nem o chefe do governo se soube, ou pode defender, quando lhe disseram que o culpado de tudo era elle, e só elle.

Assim veio a dissolução que, na actual conjunctura, representa um mal immenso para o paiz, que a reprova completamente. Consultassem-no, e veriam como elle se manifestaria contra o governo, n'um colossal plebiscito. E' que o presidente do conselho, solicitando um favor da Corôa, faltou ao maior, ao mais impreterivel dos seus deveres—a lealdade ao seu soberano. (Muitos apoiados).

Que espera o paiz d'este governo? Nada! Apenas que aggrave a nossa situação financeira, levando-nos para a bancarrota, para o descredito, forçando-nos a acceitar o negregado contracto de 1891, por não termos reembolsado a tempo os portadores das obrigações dos tabacos, ou convertido essas obrigações.

E' certo que, depois de nada absolutamente nada, haver feito durante mais de quinze mezes, blazona agora o chefe do governo de triumphante. E teve até a ousadia de dizer, na reunião das minorias, que em junho —por não poder ser mais tarde— que em junho apresentaria ao Parlamento uma proposta clara e definida, em termos de ser acceita por todos! Para uma tal irrisão, o nosso profundo desprezo! (Calorosos apoiados).

Tambem o chefe do gabinete disse aos seus amigos que, no proximo periodo eleitoral, o governo ha-de ser tolerante, mais até para os adversarios leaes e correctos do que para os proprios amigos; e que contra os adversarios incorrectos e desleaes é que é necessaria a cohesão geral.

Não sabe, nem quer saber quaes são os adversarios correctos e leaes; quaes o não são. O que sabe, o que entende, e o que proclama bem alto, é que não quer a minima preferencia, o minimo favor do governo. (Apoiados).

O partido regenerador é forte pelas suas proprias forças, não precisa

do governo. Por isso lhe não pede, não acceita, nem d'elle quer absolutamente nada nas proximas eleições. (Palmas e apoiados).

Se acaso alguem ainda suppõe um entendimento entre o partido regenerador e o governo, engana-se. Ha-de combater por si proprio, com as suas proprias forças, erguendo bem alto a sua bandeira contra quem o quizer affrontar. (Muitos apoiados).

E' assim que responde a promessas de tolerancias que rejeita, ou a ameaças que despreza. (Apoiados).

Podem os regeneradores entender-se com quaesquer outros elementos de opposição monarchica; com o governo nunca! (Muitos apoiados).

Bem sabe qual seria o castigo do governo: era seguir o antigo exemplo da abstenção eleitoral, adoptado pelos progressistas. Não o quer fazer, porém, porque, como monarchico que é, não collaboraria com o governo n'esse desserviço á corôa. O partido regenerador tem forças para lutar e por isso lutará sempre, denodada e intemeratamente. (Apoiados).

Poderá associar-se com elementos da opposição monarchica. O que não fará nunca, como fez o partido progressista, é procurar colligações n'outros campos incompativeis com as suas convicções monarchicas, jámais desmentidas por qualquer acto seu. (Apoiados).

Está certo que em todos os seus amigos encontrará forças para a lucta. Espera que essa lucta será tenaz, para honra e brio do partido regenerador, sempre de cabeça erguida, cada um firme no seu posto.

Lindissimos chromos e cartões de phantasia proprios para anniversarios, vendem-se no estabelecimento de Francisco de Mattos, Praça, Ovar.

PERDIDAS?!

IV

Página d'um diavio

Nunca te vi, meu sonho! mas que importa?
Tu não és para mim um sonho apenas.
Uma nevrose, uma esperança morta.

Narciso de Lacerda.

Filha d'um sonho, d'uma allucinação, d'uma visão querida, tu deves existir sob a fórma ideal, talvez, sem que eu te possa nunca submeter aos caprichos da minha phantasia!

NOTICIÁRIO

Sociedade por quotas

Nova companhia de pesca «Boa Esperança»

Pelo notario d'esta comarca, João Ferreira Coelho foi, no dia 16 do corrente, lavrada uma escriptura de sociedade por quotas, cujo fim é a exploração da industria da pesca pelo systema de arrasto na costa do Furadouro.

São signatarios da escriptura os snrs. Antonio dos Santos Sobreira, Antonio Pinto Lopes Palavra, Antonio Soares da Fonseca, Manoel da Fonseca Soares, Francisco Mattos, Manoel Maria Mattos, Manoel Ferreira Dias e Antonio Augusto Fragateiro.

Esta sociedade, consoante já dissemos, girará sob a firma Pinto Palavra & C.^a L.^{da} e a sua companhia de pesca cognominar-se-ha «Boa Esperança».

A gerencia da sociedade foi confiada por eleição ao socio Francisco Mattos e para o conselho fiscal foram eleitos os socios Pinto Palavra e Antonio Augusto Fragateiro. A nova empresa appetecemos muitissimas prosperidades.

Casamento

Cêrca das 5 horas da tarde de hontem consorciaram-se, na igreja matriz d'esta freguezia, a ex.^{ma} sr.^a D. Irene Ferraz, intelligente e sympathica filha do nosso dilecto amigo Eduardo Ferraz, digno thesoureiro da camara municipal d'este concelho, e o illustre official de cavallaria Antonio Pereira da Cunha. Paronympharam o acto, por parte da noiva, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Eduarda Ferraz de Lyz e D. Maria Thereza Camossa, suas irmã e tia; e, por parte do noivo, seu irmão dr. Salviano Cunha e Gustavo Sobreira. Terminada a cerimonia religiosa, que foi despida de pompas por expressa vontade dos noivos, dirigiram-se estes e o seu pequeno sequito para casa dos paes da noiva, aonde eram aguardados pelos seus mais dilectos amigos, que os cobriram de felicitações.

Acto continuo foi servido um esplendido copo d'agua em que se succederam ininterruptas saudações aos noivos, que foram, como aliás eram dignos, alvo de calorosas manifestações de sympathia e amisade, partindo em seguida em direcção ao Porto d'onde, passada a lua de mel, regressarão a Aveiro a fixar residencia.

Tudo faz presuppôr que este enlace, uriundo de um amor incommensuravel que, ha longos annos, approximava irresistivelmente os corações dos nubentes, seja de futuro coberto das venturas de que são merecedores.

A fina educação da noiva, educação esmeradissima quer no convívio social, quer na vida domestica, aliada aos dotes diamantinos de um coração immaculado, as suas qualidades moraes aliadas ás suas perfeições physicas, são mais do que sufficiente penhor para afoitamente se ajuizar que ella será uma esposa amantissima e uma mãe extremosa como sempre soubera ser uma filha obediente e dedicada.

O noivo, um official distincto do nosso exercito, é dotado de sagaz intelligencia e á affabilidade do tracto reúne a grandiosidade do coração que o torna sympathico a todos os que com elle privam.

Bem merece pois o novo casal

que sobre elle despeje o futuro uma cornocopia de venturosas flôres o que, para nós, seus dilectos amigos, constituirá motivo de grande satisfação.

Procissão de Oaza

Activam-se os preparativos por parte da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco para esta magestosa procissão que, como já dissemos, se realizará no dia 11 do proximo mez de março. A meza emprega todos os seus esforços para o brilhantismo da festa e é de esperar que o publico secunde os esforços do definitorio.

Cautellas para todas as loterias da Santa Casa da Misericordia. Francisco de Mattos, Praça, Ovar.

Desmentido

Noticiamos, no domingo passado, a morte do tio Perpetua, quando é felizmente certo que o pobre homem vive ainda.

A informação que adquirimos tinha tambem os visos de verdade que facilmente se acredita e assim se espalhou emquanto o desmentido não viesse derrubar aquella asserção; mas tal desmentido não chegou ao nosso conhecimento senão quando a noticia no jornal corria mundo. Em todo o caso apressamo-nos a rectificar o erro de que involuntariamente nós fizemos echo, contando o que deu logar ao boato. Efectivamente no dia 6 o pobre velho foi encontrado dentro de casa gelado, inerte e sem signaes de vida. A visinhança, suppondo-o morto, preparava-se para o amortilhar e qual não é o seu espanto, quando o supposto cadaver se move, abre os olhos e falla.

Em vista d'isto, em vez da mortalha, deram-lhe os confortos necessarios para lhe conservar a vida e eil-o, o pobre Perpetua, a angariar a sua esmola ao mesmo tempo que o nosso numero passado era distribuido, dando conta da sua morte. Antes assim.

Como se vê, o caso não foi de todo destituido de fundamento; mas já que não morreu, bom era que as almas caridosas se lembrassem d'elle, não o deixando ao menos morrer de fome. Deus o agradecerá!

Carnaval

Vão muito adeantados os ensaios para a récita carnavalesca que no proximo domingo tem logar no nosso theatro, de cujas peças daremos a distribuição no numero seguinte. A não ser isto, não consta que qualquer outro divertimento se promova para o carnaval na nossa terra.

Fallecimentos

Pelas 11 horas da noite de segunda-feira, falleceu, quasi repentinamente, a sr.^a D. Maria de Castro Sequeira Vidal, idolatrada mãe do nosso bom amigo e digno sub-inspector d'instrucção primaria d'este circulo, José de Castro Sequeira Vidal.

Esta noticia, cahindo de chofre, logo de manhã, no dia seguinte, a todos que de perto conneciam as apreciaveis qualidades de D. Maria de Castro, surpreendeu dolorosamente, porque as suas modelares virtudes a haviam tornado estimada

e respeitada na terra da sua naturalidade e n'outras localidades onde estivera.

O funeral da saudosa senhora, que por determinação expressa de sua vontade foi modesto, effectuouse na terça-feira á noite, assistindo a elle o que de mais distincto ha no nosso meio, sendo a chave do feretro entregue ao digno delegado do procurador régio n'esta comarca, dr. José Luciano Corrêa de Bastos Pina.

Sentindo deveras o duro golpe que acaba de ferir aquelle nosso amigo, associamo-nos á sua dôr.

—Finou-se no dia 10, na visinha freguezia de S. Vicente, a sr.^a D. Esther Cruz de Figueiredo, esposa e filha dos snrs. Aurelio da Silva Figueiredo e Manoel Alves da Cruz, proprietarios d'aquella freguezia. Seu funeral realizado no dia immediato, foi revestido de grande pompa.

A sua familia o nosso cartão de pezames.

Notas a laps

Cumprimentamos quarta-feira n'esta villa o nosso patricio e amigo padre Manoel André Boturão, digno parochou da Feira.

—Passa incommodado de saude, guardando o leito, o sr. João d'Oliveira Gomes Silvestre, a quem desejamos rapidas melhoras.

—Entrou em franca convalescença o que nos é grato registrar, o sr. Silverio Lopes Bastos.

—Esteve quinta-feira entre nós o nosso amigo José Barbosa de Quadros, retirando n'esse mesmo dia para Bemposta.

—Passou no dia 15 seu anniversario natalicio o sr. Manoel Alves Corrêa. Parabens.

—Recebemos a visita na quinta-feira passada, do nosso amigo José da Silva Carrelhas, mui digno escriptor de direito na Villa da Feira que, acompanhado de sua esposa, veio passar dois dias com a familia.

—Chegou hontem a Ovar com o fim expresso de assistir ao consorcio de sua irmã a que, n'outro logar nos referimos, o novel official de infantaria Zeferino Ferraz, o qual permanecerá alguns dias n'esta villa.

—Tivemos occasião de cumprimentar, ha dias, o nosso bom amigo João Bento, do Pinheiro da Bemposta.

Veio expressamente a Ovar entender-se com os socios da nova companhia de pesca «Boa Esperança» acerca de assumptos á mesma referentes.

—De passagem vimos, na semana passada, em Ovar, o dr. Bento Guimarães, distincto advogado conservador em Oliveira d'Azemeis.

Sentença de Gabriel Malagrida

NOTAVEL PROCESSO

Colligido por A. Gomes Pereira

Diz Francisco de Magalhães e Brito, Escrivão da Correição do Crime da Côte e Casa, que no seu Cartorio se acham uns Autos publicos com uma sentença proferida contra Gabriel de Malagrida; e porque são tantas as pessoas, que pretendem Certidões d'ella, que não é possivel haverem amanuenses para as extrahirem com a brevidade, com que se pedem; deseja o supplicante fazer imprimir a dita sentença; para o que

Pede a Vm. lhe faça mercê conceder licença para poder mandar fazer a impressão da dita sentença.

E. R. M.

Nunca te encontrei e tenho-te procurado nos bosques, nos mares, nas varzeas, nas montanhas, no céu...

Mil vezes tenho architectado teu nome no collar de mil perolas engastadas na aboboda celeste!

Na Sete-Estrella eu tenho querido vêr a inicial do nome que me fallasse ao coração!

Noites sem fim tenho tentado adivinhar na estrella vesper a pallidez do teu rosto macerado pela nossa desdita, ou a côr dos teus cabellos que, em longas madeixas prateadas, te cahissem da tua formosa e gentil cabeça!

Tenho passado horas sem conta de olhos fitos no horisonte, vivendo sonhando, sonhando ideaes, ideaes cheios de idyllicos hyrismos...

A' força de o observar, sabes, eu já descobri... uma estrella que é maior, mais attrahente, que brilha com mais intensidade, que qualquer outra!

Se tu, querida visão, algum dia tambem a descobrires, fixa-a por um instante que seja e vê-la-has correr tão vertiginosamente... como o meu pensamento vã de ficção em ficção, de utopia em utopia...

Agora sabe tambem que eu continuarei a olhal-a, a seguir-lhe o seu curso e a ficar... inabalavel nos meus credos, nos meus ideaes...

Oh ideaes!... ideaes... doces chimeras, talvez amanhã vos dissipais tão rapidamente contra a lousa da sepultura, como... as estrellas cadentes correm estonteadas até desaparecerem n'um apice no azul do firmamento!

Sonho bemdito, hora de ventura, rasga a penumbra em que te envolves e surge a mostrar-te bella nos teus encantos, seductora pela tua graça, carinhosa pela tua meiguice...

Vem, vem salvar esta alma perturbada por desgostos sem fim, amargurada pelas mais vis villanias, subjugada pela oppressão a mais asphixiante e ainda esmagada por esse fatal *to be or not to be*...

Anjo celestial, vem tomar-me nas dobras do teu manto hyalino e fujamos para as asperezas selvaticas do monte, para as margens d'algum rio em que á sombra dos salgueiros... o pobre ribeirinho cante os hymnos de amor, ora ás suas dryades, ora ás suas nereidas, para o campo alegre de milho, fujamos, fujamos embora seja... para a mansão da morte!

Confio em ti para irmos pela calada da noite vogando surdamente ao lume d'agua... nos braços um do outro dedilhando a cithara e tu cantando na tua divina voz:

Para quem sou o lyrio entre os abrolhos,
E tendo as fórmias ideaes do Christo;
Para quem sou a vida e a luz dos olhos,
E se na terra existe, é porque existo. (1)

A tua imagem anda daguerreotypada nos idealismos d'esta alma que suspira constantemente por ti.

Se eu soubesse onde te poderia encontrar, crê, que iria em tua demanda ainda que tivesse de assistir ao desfazer do meu sonho como as ondas se transformam em espuma, o fogo em labarêda e... o amor em paixão louca!

Janeiro de 1906.

Julio Soares.

Collecções de bilhetes postaes artisticamente illustrados. Francisco de Mattos, Praça, Ovar.

Como pede; mas não deixará sahir extracto algum sem que primeiro o confira, e subcreva.

Lisboa, 24 de setembro de 1761.

Gama.

Francisco de Magalhães e Brito, Cavalheiro Fidalgo da Casa de Sua Magestade e professo na Ordem de Christo, Escrivão da Correição do Crime da Côrte e Casa da Supplicação, por Sua Magestade, etc.

Certifico que em meu poder, e Cartorio, se acha a sentença dos Inquisidores, Ordinario e Deputados da Santa Inquisição, com a qual foi relaxado á Justiça Secular o Réo Gabriel Malagrida; a qual; e o Accordam da Relação, que se acha nos mesmos Autos, é tudo do theor seguinte:

Accordam os Inquisidores, Ordinario, e Deputados da Santa Inquisição: Que, vistos estes Autos, culpas, declarações, respostas e retractações do Padre Gabriel Malagrida, Religioso da Companhia denominada de Jesus, natural da Villa de Alinajo, Bispado do Cômio, no Ducado de Milão e assistente n'esta Côrte, Réo preso, que presente está.

Porquanto se mostra que, sendo Christão baptisado, Sacerdote, Confessor, Theologo, e Missionario, obrigado a ter, e crêr a Santa Fé Catholica, que prégavam os Santos Apostolos e Discipulos de Jesus Christo, nosso bem, Redemptor e Senhor Nosso: aquella mesma que nos propõe, e ensina a Santa Madre Igreja de Roma, Mãe e Mestra de todo o Catholicismo, e regra infallivel dos verdadeiros Dogmas, contra a qual não podem prevalecer o inferno e ministros do Demonio; A desviar-se e fugir das novidades oppostas ao Evangelho, e a ensinar, prégar, defender e escrever doutrina sã e Catholica, sem interpretar ao seu arbitrio, e contra os preceitos da mesma Igreja e sentir dos Santos Padres, os Logares da Escripura.

(Continúa.)

LITTERATURA

As amendoeiras em flôr

Todas tafues ao sol fóra
Neste frigido janeiro
Mandam pelos campos fóra
O seu purissimo cheiro.

Cheiro de tantos agrados,
Que de um modo singular
Evoca alegres noivados
Quando o sentimos passar!

Como são belas! e tantas
Pelas encostas sombrias,
São como virgens e santas
Rezando as Avé Marias!

O seu perfume é uma prece,
Hostias de Pan—o bom deus
Que o padre—sol engrandece.
No seu sermão lá dos ceus.

Velhas e moças—ridentes
Noivas que a abelha ao poisar
Fecunda em beijos, ardentes
Expressões do verbo «amar»...

Alegra vél-as em flôr
Cingindo as casas da aldeia,
Como um bom Nino de amor
Que incensa e que estontêa.

Só elas teem na verdade
As percursoras de abril
Tanta espiritualidade
Como um sorriso infantil.

São mesmo ao certo petizes
Folgando ao sol da manhã,
E as flores são das raizes
As vestiduras de lá.

Alegra vél-as em flôr
Como as lindas raparigas
Que rindo falam de amor
Em requiebradas cantigas...

Todas tafues ao sol fóra
Neste frigido janeiro
Mandam pelos campos fóra
O seu purissimo cheiro.

Fevereiro de 1906.

Antonio Valente.

CORRESPONDENCIAS

Ovar, 6-2-1906

(Retardada)

Festa de S. Francisco de Sales

O incançavel apostolo d'Ovar—padre Vinga—, como muita gente lhe chama, não se poupando a trabalhos e despezas, promoveu uma brilhante festividade ao seu inclito S. Francisco, no passado domingo, 4 de Fevereiro, na capella de S. Pedro.

Em phrases singellas e resumidas exponho o principal da festa:

A capella do Calvario ornamentada de damascos de sêda, bordados doirados e enfeitamentos floridos, tanto naturaes como artificiaes, bem symmetricamente collocados, bem davam a conhecer a devoção e fervor das piedosas zeladoras e de seu agente principal—o rev. Vinga.

A missa solemne celebrada pelo meritissimo e respeitabilissimo abbade d'esta villa, acolytado pelo mesmo promotor da funcção, padre Vinga e rev. Domingos Cardoso, acompanhada da antiga capella Ovarense, deleitava, enthusiasmava e commovia o coração do numero e selecto auditorio, que attentosamente escutava. Porém, o que mais ainda abrilhantou a funcção e enthusiasmou a piedosa assembleia, foram os dois sermões de que tomaram parte dois oradores distinctos: o rev. padre Borges d'esta villa e rev. abbade de S. Felix da Marinha, e tanto um como o outro não precisam dos meus elogios, porque a sua fama de oradores sagrados, já muito tempo ha, que corre mundo.

O rev. Borges, repleto de todos os dotes oratorios que a divina Providencia se dignou dispensar-lhe, teceu um panegyrico todo ataviado e florido de elogios ao heroico Santo, sobre suas principaes virtudes, humildade e caridade e de tal maneira, que o seu verbo fluente e melodioso deixou todo o auditorio, que n'um silencio profundo o escutava, impressionado e inflammado no amor de Deus e do grande apostolo de Chablais.

O segundo, da tarde, rev. abbade de S. Felix, fundando seu discurso no triumpho do christianismo, tambem arrebatou o auditorio, nada deixando a desejar.

Terminou finalmente a festividade do glorioso S. Francisco de Sales com o santo terço, ladainhas de Nossa Senhora e do inclito santo, com maviolos canticos, tudo acompanhado a musica.

Graças finalmente ao grande promotor d'esta obra—rev. Vinga—que teve a coragem de fazer estrear na dita funcção, paramentos novos e ricos; frontal do altar e toalha doirada. Deus, portanto, lhe dê saude e largos annos de vida a este apostolo do Senhor para continuar n'esta tarefa sagrada do bem e receber na eterna mansão dos santos o premio de suas virtudes, são estes os nossos desejos.

Rocha.

Generos de mercearia de primeira qualidade, vendem-se no estabelecimento de Francisco de Mattos, Praça, Ovar.

Annuncios

Editos de 30 dias

2.ª PUBLICAÇÃO

No Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Zagallo de Lima correm editos de 30 dias, contados da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando Manoel d'Oliveira, casado, lavrador, do logar do Outeiro da Marinha, freguezia de Vallega, da comarca de Ovar, mas auzente em parte incerta do Brazil, para na segunda audiencia do dito Juizo, posterior ao praso dos editos, vêr accusar a citação e seguir os demais termos até final, sob pena de revelia, da acção ordinaria que contra elle e sua mulher Anna de Pinho, move Maria Joanna de Pinho, viuva, lavradora, do logar da Estrada de Baixo, da mesma freguezia, na qual pede que os réos sejam condemnados a pagar-lhe 120 litros de milho e 6,800 réis em dinheiro, que lhe estão devendo e que provém da renda d'um anno vencida em 29 de setembro de 1905, d'uma eira de terra lavradia, sita no Moraes, limite do Seixo Branco de Vallega, e de duas terças partes d'uma terra lavradia, sita na Braviella de Vallega, pertencentes á auctora e que os réos trazem d'arrendamento, ou como se liquidar em execução de sentença, pedindo mais que os réos sejam condemnados nas custas e procuradoria. As audiencias no dito Juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados, porque sendo-o fazem-se nos dias immediatos, se não forem tambem sanctificados ou feriados, e sempre no tribunal judicial sito na Praça d'Ovar, pelas 10 horas da manhã.

Ovar, 7 de fevereiro de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Lobo Castello Branco.

O Escrivão,
Angelo Zagallo de Lima.

(555)

ARREMATAÇÃO

1.ª PUBLICAÇÃO

No dia 11 do proximo mez de março, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e por deliberação do respectivo conselho de familia no inventario orphanologico por obito de Manoel Joaquim Vieira, morador que foi na cidade do Rio

de Janeiro, dos Estados Unidos do Brazil, e em que é cabeça de casal sua viuva D. Maria Joaquina Vieira, ali residente, se ha-de arrematar e entregar a quem maior lanço offerecer sobre o preço da sua avaliação, o seguinte predio pertencente ao mesmo casal:— Um assento de casas com quintal e mais pertenças, sito no Largo de S. Pedro, d'esta villa d'Ovar, avaliado na quantia de 620\$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação, e deduzirem os seus direitos. A contribuição de registo e as despezas da praça ficam a cargo do arrematante.

Ovar, 16 de fevereiro de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Lobo Castello Branco.

O escrivão substituto,

Amadeu Soares Lopes.

(556)

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, marido, pae, mãe e irmãos veem por este meio agradecer a todas as pessoas que tomaram parte na sua dôr pelo fallecimento de sua sempre chorada esposa, filha e irmã D. Esther Cruz de Figueiredo; pedem desculpa de qualquer falta, ainda que involuntaria, e a todos protestam o seu profundo agradecimento.

S. Vicente, 14 de Fevereiro de 1906.

Aurelio da Silva Figueiredo
Manuel Alves da Cruz
Maria Emma Goldegel da Cruz
Eulalia Helena Mendes—ausente
Sarah Goldegel Santos—ausente
Ida Goldegel Freitas—ausente
Elias Goldegel Alves da Cruz—ausente
Judith Goldegel Alves da Cruz
José Goldegel Alves da Cruz—ausente
Arthur Goldegel da Cruz—ausente
Carlos Goldegel Alves da Cruz.

Esteios para ramadas de diversos tamanhos. Francisco de Mattos, Praça, Ovar.

LENHA SECCA

Vende o snr. Carvalho, das Ribas.

PINHÃO

De boa qualidade e proprio para sementeiras, vende a preço modico. Antonio Augusto Fragateiro. Ovar,

SANTUÁRIO

Vende-se um em bom estado, com crucifixo. Trata-se com o distribuidor da «Discussão», Lauriano José de Faria.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Maio de 1909

DO PORTO A OVAR E AVEIRO
e vice-versa

	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P.	Ch.	Ch.	Tramway Correio Tramway Tramway Mixto
	12,34	2,21	—	
	4,38	6	6,50	
	7,4	8,54	9,49	
	10,7	11,57	—	
TARDE	10,59	12,43	1,53	Mixto Rápido Tramway Tramway Correio
	1,50	3,47	4,45	
	4,19	—	5,40	
	4,41	6,38	—	
	6,16	8	8,54	
	8,5	9,30	10,10	

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P.	P.	Ch.	Tramway Correio Tramway Mixto Tramway
	3,55	4,54	6,39	
	5,21	5,59	7,23	
	—	7,30	9,17	
	8,58	9,48	11,35	
TARDE	10,5	11,14	1,2	Tramway Tramway Tramway Rápido Correio
	—	2,10	3,56	
	4,43	5,53	7,59	
	—	7,15	9,2	
	9,5	9,31	10,26	
	9,18	10,19	12,14	

Antiga Casa Bertrand

DE
JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular
sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações
e Manoel Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA
Guimarães Libanio & C.^a
108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 50 réis
Tomo de 80 paginas. . . 450 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocambole»

PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Com-
panheiros no Amor, A Da-
ma da Luva Negra, A Con-
dessa de Asti e A Bailarina
da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico
de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro
Illustrada com esplendidas gravuras
Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

EMPREZA DO ATLAS
DE
GEOGRAPHIA UNIVERSAL
Rua da Boa-Vista, 62-1.º
LISBOA

ATLAS

DE

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

AFFONSO GAYO

Historia dos Bastardos Reaes

Complemento à Historia de Portugal

Scenas occultas das cortes desde o prin-
cipio da monarchia, com illustrações
de

Alberto Souza e A. Quaresma

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIÉDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portugue-
za larguissimamente illustrada.60 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal. Assignatura per-
manente na séde da empreza.

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drigues.O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

João Romano Torres

82, Rua de D. Pedro V, 88

LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo. . . . 150 réisLIVRARIA CENTRAL
DE
Gomes de Carvalho, editor
158, Rua da Prata, 160
LISBOA

Ultimas publicações

Casal do caruncho.—Contos por Eduar-
do Perez. 1 volume illustrado com 42
soberbos desenhos de José Leite—
600 réis.Sem passar a fronteira.—Viagens e di-
gressões pelo interior do paiz, por
Alberto Pimentel. 1 volume de 350
paginas.—500 réis.Tuberculose social.—Critica dos mais
evidentes e perniciosos males da nossa
sociedade, por Alfredo Gallis.I. Os Chibos.—II. Os predestinados—
III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-
cadentes—V. Malucos?—VI. Os Po-
liticos—VII. Saphicas.—Cada volu-
me 500 réis.Ensaio de propaganda e critica, pe-
lo dr. João de Menezes.—I. A nova
phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.A giria portugueza.—Esboço de um
dicionario de calão, por Alberto Bes-
sa, com prefacio do dr. Theophilo
Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.O sol do Jordão.—Versos por Albino
Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.A Mulher de Luto.—Processo ruidoso
e singular. Poema de Gomes Leal,
500 réis.

A Morte de Christo.

Os Exploradores da Lua, por H. G.
Wells. 1 vol. 600 réis.Arvore do Natal.—Contos para crean-
ças, por Lazuarte de Mendonça, 200
réis.O que é a religião? por Leon Tolstoia
200 réis.EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

A AVÓ

O melhor romance de
Emile RichebourgCaderneta semanal de 16 paginas, 20
réis e de 32 paginas, 40 réis.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do seculo
XVI.PARTE III—Litteratura hespanhola des de o
fim do seculo XVII até hoje.PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcusable clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
commenda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza